

## LUDICIDADE INCLUSIVA: APLICAÇÃO ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriã de Lira Calado<sup>1</sup>  
Anna Flávia Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Aline Carvalho de Almeida<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho apresenta as ações psicopedagógicas inclusivas implementadas junto à turma de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação de Educação Básica (EBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o estágio institucional II. Teve como objetivo principal fomentar a inclusão de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com a Síndrome de Down, e com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tanto nas atividades escolares quanto na socialização com os demais alunos. Durante o estágio, as atividades foram planejadas para atender toda a turma, com adaptações específicas para as necessidades individuais de cada criança. A metodologia adotada fundamentou-se em abordagens psicopedagógicas lúdicas e inclusivas, baseadas nas diretrizes da educação especial, priorizando a individualização do ensino e valorizando as características e as potencialidades de cada aluno. Foram empregadas estratégias voltadas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se atividades de rima e aliteração, destinadas a estimular a linguagem oral e escrita dos alunos, utilizando jogos e brincadeiras lúdicas para tornar o aprendizado mais atrativo e acessível. Além disso, foi elaborado um alfabeto sensorial e aromático, empregando materiais e aromas diversos para facilitar o processo de alfabetização, proporcionando uma experiência multissensorial, especialmente para as crianças que têm sensibilidades específicas. Também foram criadas atividades de subtração e adição utilizando materiais manipulativos, permitindo que as crianças realizassem operações matemáticas de forma concreta, manipulando objetos e compreendendo a natureza numérica de maneira tangível. Os resultados obtidos foram significativos, com evidências de avanços na interação com os colegas, melhoria na comunicação e desempenho escolar equiparado ou superior aos demais alunos ao longo da implementação das atividades. Esses resultados refletem o impacto positivo das práticas inclusivas adotadas durante o estágio, contribuindo para uma educação mais equitativa e acessível para todos os estudantes.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Ludicidade, Leitura e Escrita, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta a experiência vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado I e II do curso de Psicopedagogia da Universidade federal da Paraíba (UFPB), realizado no Colégio de Aplicação EBAS. Estágio contínuo de acompanhamento da turma dos anos iniciais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [micalado7@gmail.com](mailto:micalado7@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [anna.flavia2@academico.ufpb.br](mailto:anna.flavia2@academico.ufpb.br);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [alinealmeidapb@hotmail.com](mailto:alinealmeidapb@hotmail.com);

A realização do Estágio Institucional se configura como etapa fundamental na formação do psicopedagogo, proporcionando contato direto com a realidade escolar e a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Através da vivência em sala de aula, o estagiário aprimora suas habilidades de observação, intervenção e interação com os alunos, os professores e a equipe pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática psicopedagógica.

A Psicopedagogia se configura como um campo de conhecimento interdisciplinar que se dedica a compreender, investigar e intervir nos processos de aprendizagem humana. Essa área de estudo se fundamenta em diversos campos do saber, como a Psicologia, a Pedagogia, a Neurociência e a Educação Especial, para compreender os diferentes aspectos que influenciam a aprendizagem, desde os fatores biológicos e cognitivos até os socioculturais e emocionais (Bossa, 2012).

O Psicopedagogo atua como um profissional especializado em identificar e solucionar dificuldades de aprendizagem, seja em crianças, jovens ou adultos. Através de um trabalho individualizado e personalizado, o psicopedagogo auxilia o indivíduo a desenvolver todo o seu potencial, promovendo sua autonomia e autoconfiança no processo de aprender (Bossa, 2012).

A atuação do psicopedagogo no estágio institucional nos primeiros anos infantis configura uma importante etapa para seu desenvolvimento profissional, aliando a teoria e prática, pesquisa e intervenção, conhecimento e transformação. É a oportunidade de observar de perto as diferentes etapas evolutivas das crianças, desde a motricidade fina e grossa até a linguagem e as habilidades socioemocionais (Bossa, 2010).

As práticas pedagógicas na educação infantil devem ser embasadas na diversidade de materiais e em atividades que estimulem o desenvolvimento da linguagem escrita de forma lúdica e significativa para as crianças. Conforme destacado por Smolka (1993), é por meio das interações sociais e das brincadeiras que as crianças constroem seus conhecimentos sobre a linguagem escrita, experimentando diferentes papéis sociais e contextos comunicativos.

Nesse contexto, jogos, contação de histórias, dramatizações, produções de textos coletivos e uso de tecnologias digitais surgem como recursos valiosos para promover a alfabetização e o letramento na educação infantil, como ressaltado por Barbosa (2010). Tais atividades possibilitam que as crianças explorem a linguagem escrita de maneira contextualizada, relacionando-a com suas vivências e experiências cotidianas.

Assim, o objeto de estudo e de intervenção do estágio teve como objetivo principal contribuir para a aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, com ênfase no

desenvolvimento da leitura, da escrita e das habilidades matemáticas, além de promover a educação inclusiva e atender às necessidades individuais de cada aluno.

Como objetivos específicos, buscou-se observar e analisar o processo de ensino-aprendizagem na turma do 1º ano do Ensino Fundamental; elaborar e aplicar atividades psicopedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura, da escrita e das/de habilidades matemáticas dos alunos; adaptar as atividades às necessidades individuais dos alunos, com foco na inclusão; colaborar com a professora e equipe pedagógica na busca por soluções para os desafios da sala de aula; e, por fim, refletir criticamente sobre a prática psicopedagógica e o seu papel na promoção da aprendizagem.

Com uma sala diversa, composta por 18 alunos, do período matutino, bem distribuída entre meninos e meninas. Há três alunos que apresentam laudo, sendo um deles de Transtorno do Espectro Autista (TEA), de suporte nível 3, e outros dois com Síndrome de Down – e um deles também com TEA de suporte nível 3, ambos não verbais e com dificuldades de coordenação motora. Todos são acompanhados por auxiliares de sala.

Ademais, há suspeitas de que uma outra criança tenha TDAH, visto que seu comportamento evidencia características muito específicas do transtorno, portanto é fundamental adotar práticas inclusivas que valorizem e respeitem a diversidade presente na sala.

O estágio teve início com a observação, que foi realizada em 3 momentos. Durante esse período, houve a interação com a turma, conhecendo e brincando com as crianças, participando das atividades em grupo e até mesmo acompanhando no parquinho para saber um pouco mais sobre elas e aumentar o vínculo, o que se tornou bastante positivo.

Também foi realizada a entrevista com a professora e, assim, foram identificados os pontos a ser trabalhados durante o estágio, bem como foram compartilhadas informações acerca dos alunos e das suas necessidades e dificuldades específicas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do estágio se baseou em cinco pilares interligados:

**1. Observação Participante:** a estagiária se manteve imersa na rotina da sala de aula, observando o comportamento dos alunos, a organização do espaço físico, as interações entre os alunos e a professora, e as metodologias de ensino utilizadas. Essa imersão permitiu um

olhar atento e detalhado sobre o processo de ensino-aprendizagem, identificando os pontos fortes e fracos da turma e da professora.

**2. Intervenção Psicopedagógica:** A partir das observações, a estagiária elaborou e aplicou atividades psicopedagógicas individuais e em grupo, utilizando diferentes recursos didáticos e estratégias de ensino. As atividades foram planejadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, considerando seus estilos de aprendizagem, seus interesses e suas dificuldades.

Durante a orientação de estágio, que aconteciam em encontros periódicos, foi estabelecido um mínimo de três intervenções com a turma. Logo, foram propostas atividades de base para intervir na leitura e escrita, na matemática e na socialização dos alunos, mas também foram propostas atividades nas disciplinas de história e ciências. Exercícios de coordenação motora fina para a escrita e pega de pinça foram os destaques.

**3. Reuniões com a Professora responsável pela turma:** Reuniões periódicas com a professora foram realizadas para discutir o progresso dos alunos, as dificuldades enfrentadas e as estratégias de intervenção. Essas reuniões permitiram à estagiária trocar conhecimentos e experiências com a professora, aprimorando a sua compreensão das necessidades individuais dos alunos e construindo um trabalho colaborativo em prol da aprendizagem de todos.

**4. Revisão Bibliográfica:** a estagiária consultou a literatura especializada em psicopedagogia, educação inclusiva e desenvolvimento infantil para embasar as atividades psicopedagógicas, as reflexões críticas e as discussões com a professora. Essa pesquisa bibliográfica permitiu ao estagiário fundamentar as suas ações em conhecimentos científicos e atualizados.

**5. Registro das Atividades:** Um diário de campo foi utilizado para registrar as atividades realizadas, as observações feitas, as reflexões críticas e os aprendizados adquiridos ao longo do estágio. Esse registro detalhado permitiu à estagiária acompanhar seu desenvolvimento profissional e identificar áreas que precisam ser aprimoradas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Infantil é o alicerce fundamental para o desenvolvimento de cada indivíduo. É nesse período inicial que as bases físicas, cognitivas e emocionais são construídas, proporcionando o primeiro contato com o ambiente escolar. As crianças, por meio de atividades lúdicas e interativas, aprendem a explorar o mundo ao seu redor,

desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para toda a vida (Andrade, 2022).

Nesse período se estabelecem os primeiros laços de convivência em grupo, onde as crianças aprendem a compartilhar, cooperar e respeitar as diferenças. A interação com os colegas e os professores contribui para a formação de uma base sólida de valores, ética e cidadania. Um aspecto crucial desse período é o contato direto com os livros e as histórias infantis, no qual as crianças são introduzidas ao mundo da leitura e da imaginação, explorando narrativas, personagens e contextos diversos (Mittler, 2003).

Mas a Educação Infantil também precisa ser inclusiva e fazer com que o aluno que apresenta necessidades e dificuldades em relação à aprendizagem seja incluído em todo o planejamento escolar. O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei no 10.172/2001, enfatiza que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana.”

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola (Mittler, 2003, p. 25).

A inclusão implica uma reforma nas escolas em termos de currículos, avaliação, pedagogia e formas de agrupamentos dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada em um sistema de valores que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade que tem a base o gênero, a nacionalidade, a raça, a linguagem de origem, o background social, o nível de aquisição educacional ou a deficiência (Mittler, 2003).

A inclusão no ambiente escolar, transcende a adaptação física dos espaços. O verdadeiro intento é criar um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas características individuais, possam plenamente explorar seu potencial. Uma abordagem inclusiva pressupõe uma aprendizagem que reconhece e valoriza a diversidade humana como algo inerente e enriquecedor (UNESCO, 1994). É pensando nisso, que a aprendizagem deve ser lúdica, enriquecedora e atrativa para as crianças.

A aprendizagem em Matemática envolve desde as experiências vividas pela criança até a formação do currículo proposto pela escola, mas está centrada basicamente no desenvolvimento cognitivo da criança aliada às situações de aprendizagem. Segundo a teoria psicogenética de Piaget, a criança só progride em sua aprendizagem se entrar em conflito e a partir de situações experimentadas ou vividas ela irá construir seu conhecimento. Uma

situação-problema passa a ser fundamental neste sentido: permite que o raciocínio seja aguçado e que haja interação da criança com o meio (Eberhardt, 2011).

É importante que as crianças aprendam matemática de uma maneira lúdica para ter uma boa relação com os números, uma vez que a literatura internacional tem destacado um novo campo de investigação dentre as dificuldades de aprendizagem – ansiedade matemática. Ela é compreendida como padrões desadaptativos diante de situações que envolvem a matemática, levando o indivíduo a apresentar comportamentos característicos da ansiedade (Curilla, 2023).

Enquanto isso, a alfabetização envolve a compreensão da escrita e da leitura e o letramento é voltado para níveis sócio-históricos do uso da leitura e da escrita. Podem ser usados em conjunto sem uma sequência estabelecida, e o mais vital é saber que todos tem a mesma categoria de letramento pré-estabelecido e precisam somente de refinamento (De Oliveira, 2023).

Quanto ao conceito de alfabetização, Soares (2020) pontua que a alfabetização é um processo de “aquisição de modos de escrever e modos de ler”, sendo assim, um conjunto de técnicas que permite que o estudante tenha domínio da leitura e da escrita.

De acordo com de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), a criança faz um trabalho mental muito grande, que se inicia pela descoberta de para que as letras servem, ou seja, o que elas representam. Até chegar a esse ponto, a criança, idealmente, já passou por vários estágios anteriores, em que foi capaz de notar as convenções de que se escreve usando letras, da esquerda para a direita, de cima para baixo etc.

Mas é a partir da descoberta de o que as letras representam – a pauta sonora – que a criança inicia realmente seu processo de aquisição da escrita. Esse é o avanço que possibilita sua saída da etapa pré-silábica. Se a criança consegue já definir algumas relações grafema-fonema, é comum que ela avance ao estágio silábico II, ou silábico com valor sonoro. Se ela ainda não faz estas relações, está no estágio silábico I, em que costuma fazer uma letra, ou marca, para cada sílaba.

É necessário que haja a construção de um combo de informações sobre o desenvolvimento fonológico da língua, o que exige, principalmente, o desempenho da consciência fonológica, isto é, a capacidade de distinguir as interações entre os fonemas (sons da fala) e os grafemas (escrita), e perceber essa relação é algo complexo (Maciel, *et al*, 2022).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio, houve a elaboração de um planejamento de intervenções psicopedagógicas supervisionado pela professora orientadora da disciplina de estágio, nesse plano era necessário descrever todas as possíveis intervenções a serem realizadas na escola e quais áreas seriam trabalhadas.

O objetivo central desse plano psicopedagógico foi intervir no desenvolvimento da leitura, da escrita e das noções matemáticas, mas em especial o aprendizado do alfabeto e as famílias das sílabas, em volta disso foram criadas atividades de fixação, de introdução de novos conteúdos, atividades lúdicas, de reforço motor, de socialização e a adoção do feedback positivo para as crianças.

- a) **Criar mecanismos lúdicos para apresentação dos conteúdos:** É fundamental utilizar abordagens lúdicas e criativas para apresentar os conteúdos aos alunos. Por exemplo, para ensinar sequência numérica, pode-se utilizar jogos de tabuleiro ou atividades que envolvam contar objetos do ambiente. No caso do alfabeto, além de apresentar as letras de forma tradicional, pode se utilizar músicas, jogos de memória ou atividades de caça ao tesouro para tornar o aprendizado mais envolvente e memorável.
- b) **Atividades de fixação:** Após a apresentação dos conteúdos, é importante oferecer atividades variadas para reforçar o aprendizado. Isso pode incluir exercícios escritos, jogos educativos, quebra-cabeças, entre outras atividades que permitam aos alunos praticar e consolidar o que foi aprendido de forma divertida e interativa.
- c) **Trabalhar coordenação motora:** Além do desenvolvimento cognitivo, é essencial trabalhar a coordenação motora das crianças. Isso pode ser feito por meio de atividades que envolvam recortar, colar, desenhar, pintar e manipular materiais diversos. Essas atividades não apenas ajudam no desenvolvimento da coordenação motora fina, mas também contribuem para o desenvolvimento da concentração e da habilidade de seguir instruções.
- d) **Reforço positivo:** É importante reconhecer e reforçar os esforços e conquistas dos alunos de forma positiva. Isso pode ser feito por meio de elogios, recompensas simbólicas, como adesivos ou pontos de mérito, ou até mesmo atividades especiais para celebrar o progresso alcançado. O reforço positivo ajuda a motivar os alunos, aumenta sua autoestima e fortalece o vínculo entre o aluno e o professor.
- e) **Socialização da turma (agressividade):** A socialização é um aspecto essencial do desenvolvimento infantil, mas também pode ser um desafio, especialmente quando

lidamos com comportamentos agressivos. É importante promover atividades que incentivem a cooperação, o trabalho em equipe e a resolução pacífica de conflitos. Além disso, é fundamental estabelecer regras claras e consistentes, oferecer apoio emocional aos alunos e criar um ambiente seguro e acolhedor onde todos se sintam respeitados e valorizados. Em casos de agressividade, é importante abordar o comportamento de forma empática, buscando compreender as causas subjacentes e oferecendo estratégias para lidar com as emoções de maneira construtiva.

- **Intervenção na matemática**

- a) **Antes e depois:** atividade de sequência numérica que consiste em escrever os números que vem antes e depois do número que está em destaque. Tem como objetivo o desenvolvimento do conceito de número, memorização sequência, identificação de números ímpares e pares, além do desenvolvimento da memória de trabalho.
- b) **Pontos faltando:** atividade de raciocínio lógico e equação matemática de adição, que consiste em completar as equações somando e desenhando os pontos faltantes. Trabalha o desenvolvimento da consciência numérica, consciência dos dedos e corpo como objeto de conta e utilização do material dourado de forma concreta. Também pode se utilizar qualquer objeto para fazer pequenas contas.
- c) **Histórias matemáticas:** trata-se de cartas contendo pequenas histórias com problemas matemáticos de adição e subtração, que exige raciocínio lógico através de uma situação hipotética ou concreta.
- d) **“Quantos têm?”:** consiste em atividades em que as crianças precisam contar objetos e animais para marcar e/ou escrever o número correspondente. Exercício de fixação.

- **Intervenção na Alfabetização**

Ao longo do estágio foram trabalhadas atividades de letramento e alfabetização associadas ao método fônico, com enfoque no alfabeto das boquinhas, principalmente por ser o método no qual a professora está alfabetizando as crianças. Então, foi disponibilizado para a professora um material contendo todo o alfabeto das boquinhas, contendo imagens e atividades.

- a) **Rimas:** foram utilizados cartões contendo imagens com palavras que rimam e outras que não, para que os alunos identificassem qual a palavra combinava. A partir disso, era pedido que as crianças pensassem em outras palavras que rimassem com a imagem em destaque e, posteriormente, formassem pequenas frases com essas palavras. Trabalhou-se a linguagem oral com enfoque na aquisição de vocabulário, consciência fonológica, manipulação de fonemas/grafemas, e memória fonológica.
- b) **Canção rimada:** utilização de músicas infantis rimadas para que as crianças cantem junto e identifiquem as palavras que compõem a rima. Trabalhou-se consciência fonológica – aliteração, memória fonológica, nomeação e discriminação de palavras e sílabas.
- c) **Aliteração:** através de cartões foi pedido que as crianças identificassem as imagens que comecem com a letra sugerida, posteriormente elas deveriam pensar e falar outras palavras que começassem com a mesma letra sugerida.
- d) **Treino para letra cursiva:** foram disponibilizados exercícios com linhas tracejadas em várias formas para que os alunos cobrissem tais pontilhados de forma a praticar a escrita da letra cursiva, trabalhando a coordenação motora fina.
- e) **Alfabeto multissensorial:** foram dadas às crianças folhas contendo letras bastão para que elas cobrissem essas letras com diversos materiais, sentindo a textura de cada um. Nessa intervenção, foram trabalhados os conceitos dos 5 sentidos; foi explorado o olfato através dos aromas, o paladar através do gosto e da textura de alimentos, assim como o tato. Durante a atividade, também foi trabalhado o conceito de opostos (ex: doce e salgado, azedo, amargo, leve e pesado etc.). Todas as crianças participaram dessa intervenção. Trabalhou-se a coordenação motora, estimulação dos sentidos, consciência fonológica. Essa foi a atividade que as crianças mais gostaram de participar, todos foram incluídos dentro de suas capacidades e todos participaram de cada etapa das atividades.

- **Intervenção no comportamento e na socialização**

A brincadeira é uma das principais atividades da idade pré-escolar. É brincando que a criança amplia a interação com seus pares, reconhecendo e explorando sentimentos e estimulando a criatividade. (Andrade e cols, 2011). Alguns alunos da turma apresentam pouca

interação com as crianças, outros apresentam agressividade, falam palavrão e batem nos colegas.

No entanto, quando estimulados nas atividades conseguem fazer o que é pedido pela professora. Quando o comportamento positivo é elogiado, a tendência em pedir desculpas é maior. Logo, surgiu a ideia de um **quadro de medalhas**, em que cada item realizado de forma adequada é recompensado com uma insígnia no quadro.

Ambas ações tiveram bons resultados. As crianças foram bem participativas, demonstraram interesse e uma melhora significativa no comportamento depois da implementação do quadro de medalhas. Ficavam mais sentados em suas cadeiras, faziam as atividades com mais atenção e dificilmente esqueciam de fazer as atividades de casa, pois ficavam ansiosos em receber suas medalhas.

- a) **Quadro de medalhas:** para trabalhar o comportamento, disciplina e responsabilidade dos alunos, seria instalado um quadro de medalhas no qual seriam recompensados a cada ponto positivo que realizassem de acordo com a lista de itens estabelecida pela professora.
- b) **Jogo das emoções:** baseado no filme “divertidamente” e seus personagens, foi elaborado um jogo de cartas com perguntas sobre as emoções presentes no filme, como o medo, alegria, tristeza, nojo, raiva, inveja, ansiedade, vergonha e tédio. Tem como objetivo a socialização, falar sobre os sentimentos e contar histórias de vida e compartilhar com os colegas de sala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do estágio, é possível afirmar que as atividades alcançaram significativos e exitosos. As Intervenções planejadas visavam não apenas promover a alfabetização dos alunos, mas a inclusão de todos eles nas atividades realizadas, adaptando-as às suas necessidades individuais.

E desse estágio, a despedida tem um sabor agridoce de saudade e aprendizado. As brincadeiras, os sorrisos e as descobertas que marcaram cada dia se transformam em um mosaico de memórias inesquecíveis, enquanto a certeza da importância da vivência se faz presente, tornando-se ainda mais rico e transformador quando abrilhantado pela luz da Psicopedagogia.

Essa área do conhecimento, que desvenda os mistérios da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, se configura como uma bússola preciosa para o estagiário, guiando-o em sua jornada por esse universo mágico da infância.

A Psicopedagogia, nesse contexto, assume um papel fundamental na formação do futuro pedagogo. Ela oferece um olhar sensível e profundo sobre as singularidades de cada criança, permitindo ao estagiário compreender as diferentes formas de aprender, pensar e sentir que permeiam a sala de aula. Através dessa lente psicopedagógica, o estagiário se torna um observador atento, capaz de identificar as necessidades individuais de cada pequeno ser, suas potencialidades, seus desafios e os estilos de aprendizagem que mais lhes favorecem.

Apesar de haver 3 crianças com laudo de transtornos (TEA e DOWN) na sala, e um aluno com suspeitas de diagnóstico de TDAH, as intervenções não foram dedicadas exclusivamente para eles, mas para a turma toda, mas no qual eles eram sempre incluídos através de atividades adaptadas, para que todos trabalhassem o mesmo conteúdo.

A criação de vínculos com as crianças foi um dos pilares dessa jornada, principalmente para esses quatro alunos, por serem os que mais demandavam esforços da professora e das auxiliares. Então, através da escuta ativa, do diálogo empático e da valorização das individualidades, foi possível construir laços de afeto e confiança. As brincadeiras conjuntas, as histórias contadas e os segredos sussurrados se tornaram a base para um aprendizado mútuo, onde cada um ensinou e aprendeu com o outro.

A inclusão na aprendizagem se revela como um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao promover uma educação que acolhe e valoriza as diferenças, garantimos que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade, que as prepare para enfrentar os desafios do mundo com autonomia, confiança e respeito à diversidade.

## **REFERÊNCIAS**

Andrade, Ariaine Pereira, et al. **As contribuições da consciência fonológica no processo de aquisição da escrita.** Repositório Institucional, 2022.

Barbosa, M. C. S. (2010). **A linguagem escrita e o letramento na educação infantil: uma abordagem lúdica e significativa.** Revista Brasileira de Educação, 15(43), 356-369.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

BOSSA, Nadia A. A. (2007). **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Petrópolis: Vozes.

CORREIO, Julia Timm Rathke. A Intervenção Psicopedagógica no Processo de Alfabetização e Letramento. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 4, 2016.

CURILLA, Rosemeire Aparecida Trebi; CARMO, João dos Santos. Efetividade de intervenções para redução da ansiedade matemática. Revista Psicopedagogia, v. 40, n. 121, p. 46-65, 2023

DA SILVA, Thamis de Oliveira Gama; AMORIM, Marcia Camila Souza. Alfabetização e letramento. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 15, n. 3, 2023.

EBERHARDT, Ilva Fátima Neves; COUTINHO, Carina V. Schneider. Dificuldades de aprendizagem em matemática nas séries iniciais: diagnóstico e intervenções. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 7, n. 13, p. 62-70, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais; tradução Windyz Brazão Ferreira. – Porto Alegre: Artmed, 2003

SMOLKA, A. L. B. A linguagem escrita e a escola: uma perspectiva sócio-histórica. Cadernos de Pesquisa, (86), 19-29, 1993.

SOARES, Ângela Mathildes. O real do construtivismo: Práticas pedagógicas e experiências inovadoras. Editora FAPI LTDA. Sem data de publicação, Volume 1. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento 5 ed., 2a reimpressão. –São Paulo: contexto, 2008.